

PAIDÉIA

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE
• UNIVERSIDADE FUMEC •



UNIVERSIDADE
FUMEC/FCH

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE - FUMEC

ISSN 1676-9627

Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec | Belo Horizonte | Ano 7 | n. 9 | p. 01-156 | jul./dez. 2010



UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor
Prof. Antonio Tomé Loures

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretoria

Diretora Geral

Profª. Thaís Estevanato

Diretor de Ensino

Prof. João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo Financeiro

Prof. Antônio Marcos Nohmi

Setor de Publicações

Prof. Eduardo Martins de Lima

Coord. do Curso de Pedagogia

Profª. Valéria Barbosa de Resende

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Pede-se permuta.
We ask for exchange.

Ano 7 – n. 9 – jul./dez. – 2010

PAIDÉIA

Conselho Editorial

Prof. Dr. Eduardo Martins de Lima – FCH/FUMEC
Profª. Drª. Eliane Marta S. Teixeira Lopes – FaE/UFMG
Profª. Drª. Francisca Izabel Pereira Maciel – FaE/UFMG
Prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves – CEFET/MG
Prof. Ms. João Batista de Mendonça Filho – FCH/FUMEC
Prof. Dr. Juarez Tarcísio Dayrell – FaE/UFMG
Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho – FaE/UFMG
Prof. Ms. José Manuel Sita Gomes – UON/AO/AF
Profª. Drª. Maysa Gomes Rodrigues – FCH/FUMEC
Prof. Ms. Ricardo José Barbosa Bahia – FCH/FUMEC
Prof. Dr. Sérgio Augusto Chagas de Laia – FCH/FUMEC

Comissão Editorial

Profª. Ms. Simone Grace de Paula
Profª. Ms. Thaís Estevanato
Profª. Dra. Valéria Barbosa de Resende
Profª. Dra. Vera Lúcia Nogueira
Profª. Ms. Verônica Mendes Pereira

Revisão e normalização:
Saitec Editoração – Tucha

Versões:

Inglês: BTM – Bureau de Tradução e Métodos Ltda.
William Alkmin

Francês: Yolanda Fernandes Vilela

Df'c 'Y'rc'; fz Vt' Y'5ftY. 8ft'ci fYb, c'Gi X]c'; fz Vt'

Editoração: Saitec Editoração – Eduardo Queiroz

ªa dfYgg-c.; fz W'Y'9X]rc'fU'C'@ H58CF

Tiragem: 1000 exemplares

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • Cep: 30310-190 • Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3228-3090 - Fax: (31) 3281-3528

Site: www.fumec.br • E-mail: paidéia@fumec.br

Paidéia : revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec / Universidade Fumec.

Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. — Ano 7, no. 9 (Jul./Dez. 2010)- . — Belo Horizonte : Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2002-

v. ; 24 cm

Semestral

ISSN: 1676-9627

2. Pedagogia. I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 37(05)

Editorial

O ensino de Arte nas escolas brasileiras vem passando por grandes transformações desde que se tornou obrigatório, com a reforma educacional de 1971, traduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n. 5.692/71. A partir daí, a área, então denominada “Educação Artística”, passou a compor, de forma sistemática, o currículo das escolas.

Sem desconsiderar as contribuições dessa legislação para o fortalecimento do ensino de Arte nas escolas, não podemos deixar de ressaltar uma de suas principais controvérsias (já refletidas e analisadas por vários autores), que, por fim, acabou dificultando muito a tarefa imposta aos professores: a organização do currículo sob duas tendências paradoxais: a escolanovista e a tecnicista.

Com o advento da nova LDBEN de 1996, Arte, e não mais Educação Artística – e agora com o *status* de disciplina –, passa a compor o currículo obrigatório das escolas do Brasil, traduzido nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.

É com a intenção de continuar o debate sobre o ensino de arte que abrimos o número 9 da revista *Paidéia* com a preciosa

colaboração da pesquisadora Ana Mae Barbosa, uma das principais responsáveis pelas inovações no ensino de Arte no Brasil. Em seu artigo intitulado *Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos*, a autora faz uma crítica ao entendimento simplista de que trabalhar interdisciplinarmente é traduzir os princípios de uma área de conhecimento para outra e afirma que a interdisciplinaridade pode acontecer de diversas maneiras, sendo muitos os fatores que concorrem para a efetivação de um projeto interdisciplinar. A autora ainda discute o fato de que a interdisciplinaridade não é ideal para abarcar a diversidade cultural que rodeia a escola e a educação, propondo, então, a transdisciplinaridade como resposta mais revolucionária. Ao final da sua reflexão, a autora critica os dois conceitos, tanto o de transdisciplinaridade como o de interdisciplinaridade, e propõe o conceito de interterritorialidade, por considerá-lo mais adequado, uma vez que nele está implícita a recusa da divisão do saber em disciplinas e porque nele a síntese cultural é mais ampla e mais abarcadora que os conceitos anteriores.

No segundo artigo, uma equipe de professores e alunos da Escola Guignard (Fátima P. Barcelos, Isabela Prado, Rosvita K. Bernardes, Thereza Portes Lúcia de Fátima Freitas, Maria Gláucia Marinho, Mariana G. Oliveira, Raissa M. Agrissano, Diana M. Almeida e Orlando de Paula) apresenta a experiência do projeto educativo *Arte contemporânea e educação artística na Galeria da Escola Guignard* – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) no artigo *A Galeria da Escola Guignard: vivências para a construção de conhecimento*. Os autores trazem uma reflexão sobre a formação de alunos de Educação Artística e sobre as Artes Plásticas e as novas exigências do mercado de trabalho. Considerando as mudanças que vêm ocorrendo no ensino de Arte no Brasil, propõem a valorização tanto do artista como do docente em arte, além de sugerir que os cursos de formação em arte tenham carga horária dedicada às práticas educativas e que os alunos

possam sair com formação para atuar em museus e galerias de arte. Esse processo de formação é reforçado pelos depoimentos de alunos bolsistas que atuaram no projeto da Escola Guignard.

No artigo *O que a criança desenha, quando desenha casa?*, Adriana Torres Máximo Monteiro apresenta uma revisão das abordagens atribuídas ao desenho infantil produzido na escola, com base em reflexões advindas da Arte-Educação, da Psicologia sócio-histórica, da Sociologia e da Educação. As reflexões da autora têm como ponto de partida desenhos de casas, produzidos na escola por crianças de 2 e 3 anos. Suas análises revelam que esses desenhos “produzem marcas que falam dos espaços vitais das crianças, e que eles são carregados de uma complexidade de dimensão que se interligam, como a afetividade, a corporeidade, a socialização e a interatividade”. E, de acordo com Adriana, compreender essas dimensões, pressupõe maior entendimento da cultura infantil e afirma que o desenho é uma linguagem reveladora dessa cultura.

Evandro Carvalho de Menezes traz, em seu artigo intitulado *Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana*, uma interessante reflexão sobre os efeitos do aprendizado coletivo em música. Argumenta o autor que a experiência por ele analisada – oficinas com jovens da ONG Corpo Cidadão, em Belo Horizonte – mostrou-se positiva, uma vez que proporcionou “aos jovens, de forma prática, além de um primeiro contato com diversos elementos da linguagem musical, troca de experiências, afetos, comportamentos culturais, valores como respeito, colaboração, responsabilidade, bens simbólicos inerentes ao caráter sociais das músicas e práticas musicais”. Evandro relata, ainda, outras experiências, nos âmbitos nacional e internacional, cuja ênfase está no aprendizado coletivo em música, todas elas apresentando resultados que muito contribuem para a ampliação do nosso entendimento sobre ensinar e aprender.

No artigo intitulado *O surgimento da estética*: algumas considerações sobre seu primeiro entrincheiramento dinâmico, Marcus Vinícius Corrêa Carvalho chama a atenção para a oportunidade que a temática da revista possibilita de relembrar “o surgimento do campo investigativo da estética”. O autor discute e reitera em seu texto que o significado da estética apresenta uma relação direta com o seu contexto de emergência, com base nas ideias de Alexander Gottlib Baumgarten, o criador da disciplina filosófica Estética, no século XVIII, que buscou, em sua obra, “unificar, em uma ciência sistemática, as regras esparsas da beleza”.

No artigo *O ensino de Arte*: contextos contemporâneos, Cláudia Regina dos Anjos e Sandra Pereira Tosta trazem uma reflexão sobre o ensino de Arte com base na experiência de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. As autoras mostram como essa escola “compreende a arte como área de conhecimento e como ocorre sua inserção nas práticas cotidianas”. De acordo com as autoras, podemos verificar um avanço nesses aspectos, principalmente “no que se refere à organização mais democrática dos tempo/espacos de aprendizagem em Arte”, ainda que muitos desafios estejam postos para que a efetivação da arte se concretize como área de conhecimento.

Ampliando ainda mais nossas reflexões, Ricardo Carvalho de Figueiredo apresenta uma instigante questão sobre a prática da criação teatral na formação profissional do professor de Teatro, em seu artigo intitulado *Da sala de aula à sala de ensaio*: a formação do professor colaborativo. O autor problematiza a formação dos futuros professores de Teatro com base em observações feitas em suas aulas e propõe que as três funções teatrais – dramaturgia, direção e atuação – sejam desenvolvidas na formação dos futuros professores, a fim de cumprir a proposição veiculada pela “Pedagogia do Teatro”, um dos Grupos de Trabalho da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace), que discute o ensino de Teatro voltado para a escola, com o objetivo

de refletir “sobre as finalidades e as modalidades de conhecimento implicadas em processos de aprendizagem envolvendo as artes da cena”.

Ana Rita Ferraz e Ninfa Cunha, no artigo *Perspectivas em movimento: inclusão artístico-cultural da pessoa com deficiência*, apresentam um trabalho desenvolvido em Salvador, na Bahia, com teatro, contato e improvisação, por meio de um programa de formação em Arte para pessoas com deficiência – física, visual, intelectual, múltiplas e paralisia cerebral – por professores das redes estadual e municipal, professores de instituições especializadas no atendimento da pessoa com deficiência, técnicos com formação em Libras e em audiodescrição, além de cuidadores e pais, perfazendo um total de 120 participantes. No projeto, “propôs-se a experiência estética por meio do teatro, como via para a produção de sínteses poéticas *pele e nos* corpos, buscando uma multiplicidade de signos e de leituras que transcendem o discurso do ‘bom gosto’ e do ‘perfeitamente’ adaptado’.”

Finalizando, Verônica Mendes Pereira traz, no artigo *A arte indígena brasileira e a Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008*, uma reflexão sobre a inclusão da história e da cultura indígena nos currículos das escolas brasileiras. A autora aponta uma saída (possível) para não cairmos nos velhos equívocos, frequentadores da temática, que acabam reforçando os já conhecidos estereótipos sobre os povos indígenas do Brasil, que auxiliam mais na deseducação do que na educação para o reconhecimento da diversidade, que é a proposta da legislação em questão.

Com mais esta edição temática, a revista *Paidéia* espera contribuir para a ampliação das discussões a respeito do ensino da Arte no Brasil.

Verônica Mendes Pereira

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC.
Mestre e doutoranda em Educação pela FaE/UFMG.

Sumário

| | |
|--|----|
| DA INTERDISCIPLINARIDADE À INTERTERRITORIALIDADE: CAMINHOS AINDA INCERTOS / FROM INTERDISCIPLINARITY TO INTERTERRITORIALITY: STILL UNCERTAIN ROADS / DE L'INTERDISCIPLINARITÉ À L'INTERTERRITORIALITÉ: DES CHEMINS ENCORE INCERTAINS Ana Mae Barbosa..... | 11 |
| A GALERIA DA ESCOLA GUIGNARD: VIVÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO / THE GUIGNARD SCHOOL GALLERY: EXPERIENCES IN BUILDING KNOWLEDGE / LA GALERIE DE L'ÉCOLE GUIGNARD: DES EXPÉRIENCES DANS LA CONSTRUCTION DU SAVOIR Fátima P. Barcelos, Isabela Prado, Rosvita K. Bernardes, Thereza Portes Lúcia de Fátima Freitas, Maria Gláucia Marinho, Mariana G. Oliveira, Raissa M. Agrissano, Diana M. Almeida e Orlando de Paula..... | 31 |
| O QUE A CRIANÇA DESENHA, QUANDO DESENHA CASA? / WHAT DOES A CHILD DRAW WHEN HE/SHE DRAWS A HOUSE? / QUE DESSINE L'ENFANT LORSQU'IL DESSINE UNE MAISON? Adriana Torres Máximo Monteiro..... | 43 |
| APRENDIZADO MUSICAL COLETIVO: UMA POSSIBILIDADE DEMOCRÁTICA DE INICIAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO HUMANA / COLLECTIVE MUSICAL LEARNING: A DEMOCRATIC POSSIBILITY OF MUSICAL INITIATION AND HUMAN DEVELOPMENT / APPRENTISSAGE MUSICAL COLLECTIF: UNE POSSIBILITÉ DÉMOCRATIQUE D'INITIATION MUSICALE ET DE FORMATION HUMAINE Evandro Carvalho de Menezes..... | 59 |
| O SURGIMENTO DA ESTÉTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SEU PRIMEIRO ENTRINCHEIRAMENTO DINÂMICO / THE EMERGENCE OF AESTHETICS: SOME THOUGHTS ON ITS FIRST DYNAMIC ENTRENCHMENT / LE SURGISSEMENT DE L'ESTHÉTIQUE: QUELQUES CONSIDÉRATIONS SUR SON PREMIER RETRANCHEMENT DYNAMIQUE Marcus Vinícius Corrêa Carvalho..... | 71 |

| | |
|--|-----|
| O ENSINO DE ARTE: CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS / TEACHING ART: CONTEMPORARY CONTEXTS / L'ENSEIGNEMENT DE L'ART: CONTEXTES CONTEMPORAINS Cláudia Regina dos Anjos e Sandra Pereira Tosta..... | 85 |
| DA SALA DE AULA À SALA DE ENSAIO: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COLABORATIVO / FROM THE CLASSROOM TO THE REHEARSAL ROOM: COLLABORATIVE TEACHER EDUCATION / DE LA SALLE DE CLASSE À LA SALLE DE RÉPÉTITION: LA FORMATION DU PROFESSEUR COOPÉRATEUR Ricardo Carvalho de Figueiredo..... | 109 |
| PERSPECTIVAS EM MOVIMENTO: INCLUSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA / PERSPECTIVES ON THE MOVE: THE ARTISTIC AND CULTURAL INCLUSION OF DISABLED PEOPLE / PERSPECTIVES EN MOUVEMENT: L'INCLUSION ARTISTIQUE ET CULTURELLE DE L'INDIVIDU HANDICAPÉ Ana Rita Ferraz e Ninfa Cunha..... | 127 |
| A ARTE INDÍGENA BRASILEIRA E A LEI N. 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008 / BRAZILIAN INDIGENOUS ART AND ACT 11,645 OF MARCH 10, 2008 / L'ART INDIGÈNE BRÉSILIEN ET LA LOI 11.645 DU 10 MARS 2008 Verônica Mendes Pereira..... | 145 |